CAPÍTULO DO LIVRO – DEBATES CONTEMPORÂNEOS EM EDUCAÇÃO: TRAJETÓRIAS, DIREITOS E INCLUSÃO PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

CAPÍTULO 6

A ESCOLA PÚBLICA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS:

um diálogo entre Paulo Freire, Dermeval Saviani, Anísio Teixeira e José Carlos Libâneo

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5952151.1-6

Suely Nascimento de Melo Gonçalves
José Gonçalves de Farias
Renato Café de Almeida
Valdecia Freitas da Silva
Vitória Chris Pereira Siqueira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar, de forma articulada, as contribuições teóricas de quatro pensadores fundamentais para a educação brasileira (Paulo Freire, Dermeval Saviani, Anísio Teixeira e José Carlos Libâneo), discutindo a escola pública como instrumento de transformação social por meio das políticas educacionais. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, de caráter qualitativo, fundamentado na leitura e análise bibliográfica das obras selecionadas dos quatro autores. Discute-se a educação dialógica e emancipadora proposta por Freire (1987), a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011), a defesa da escola pública, gratuita e democrática empreendida por Anísio Teixeira (1996), e as contribuições de Libâneo para a didática e para a organização do trabalho pedagógico, relacionando essas contribuições ao papel das políticas educacionais na garantia do acesso, da permanência e da qualidade do ensino. Os resultados indicam que, apesar das diferenças de ênfase teórica, os quatro autores convergem na compreensão da educação como prática social, política e cultural, comprometida com a democratização do conhecimento, com a formação crítica dos sujeitos e com a superação de desigualdades, e que essa transformação depende diretamente de políticas educacionais consistentes. Conclui-se que a articulação entre esses referenciais oferece subsídios relevantes para a reflexão sobre a prática docente e sobre a formulação de políticas educacionais, apontando para a necessidade de metodologias dialógicas, planejadas e inclusivas, sustentadas por um projeto político de democratização da escola.

Palavras-chave: Educação democrática. Pedagogia crítica. Didática. Escola pública. Políticas educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira foi historicamente construída a partir de disputas entre diferentes projetos de sociedade, o que se reflete na diversidade de correntes

ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

pedagógicas que buscaram compreender e orientar a prática escolar. Entre os autores que mais influenciaram o pensamento educacional crítico e democrático no Brasil, destacam-se Paulo Freire, Dermeval Saviani, Anísio Teixeira e José Carlos Libâneo. Embora situados em momentos históricos e tradições teóricas distintas, esses pensadores convergem na defesa de uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos, com a democratização do acesso ao conhecimento e com a transformação social.

O presente artigo parte da seguinte problematização: de que maneira as contribuições desses quatro autores podem ser articuladas para fundamentar uma concepção de educação crítica, democrática e emancipadora, capaz de sustentar a escola pública como instrumento de transformação social por meio das políticas educacionais? Para respondê-la, objetiva-se sistematizar as principais teses de cada pensador, relacioná-las à prática pedagógica e às políticas públicas de educação, e identificar convergências e complementaridades entre eles.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise das obras centrais de cada autor, com destaque para Pedagogia do Oprimido, de Freire, e Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações, de Saviani, bem como das obras de Anísio Teixeira e José Carlos Libâneo indicadas nas referências. O texto está organizado em seções que apresentam, respectivamente, as contribuições de cada autor, seguidas de uma articulação teórica entre eles e das considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Paulo Freire e a educação dialógica e emancipadora

Paulo Freire é, sem dúvida, um dos autores mais expressivos do pensamento educacional crítico em âmbito mundial. Em sua obra central, Pedagogia do Oprimido, o autor apresenta uma crítica contundente ao que denomina "educação bancária", modelo no qual o professor ocupa posição central e o estudante é reduzido à condição de receptor passivo de conteúdos (FREIRE, 1987). Para Freire, esse modelo reproduz

ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

relações de opressão e impede o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos.

Em contraposição, Freire propõe uma educação dialógica, fundamentada na problematização da realidade e na valorização dos saberes prévios dos estudantes. Nessa concepção, educador e educando ocupam posições de mútuo aprendizado, constituindo-se, juntos, como sujeitos do processo de conhecimento (FREIRE, 1987). O diálogo, nesse sentido, não é apenas um recurso metodológico, mas um princípio ético-político que orienta toda a prática pedagógica.

A perspectiva freiriana também está intimamente associada à ideia de conscientização, compreendida como o processo pelo qual os sujeitos apreendem criticamente as condições sociais, políticas e econômicas que os cercam, tornando-se capazes de atuar sobre elas. Assim, a educação passa a ser entendida como prática de liberdade, voltada à emancipação dos sujeitos e à transformação da realidade social.

2.2 Dermeval Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica

Dermeval Saviani, criador da Pedagogia Histórico-Crítica, oferece uma importante contribuição para pensar o papel da escola na socialização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Diferentemente das pedagogias que reduzem o ensino à mera transmissão mecânica de conteúdos, Saviani defende que a escola deve garantir aos estudantes, especialmente às classes populares, o acesso ao saber sistematizado, historicamente elaborado e socialmente relevante (SAVIANI, 2011).

Para o autor, a função da escola não se resume à reprodução do conhecimento espontâneo ou cotidiano, mas consiste em possibilitar que o estudante se aproprie criticamente do conhecimento científico, filosófico e artístico acumulado pela humanidade. Trata-se de uma concepção que atribui à educação uma dimensão política evidente, na medida em que o acesso desigual ao conhecimento sistematizado é compreendido como mecanismo de manutenção das desigualdades sociais (SAVIANI, 2011).

ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica propõe que o trabalho pedagógico seja organizado a partir da identificação das necessidades sociais de aprendizagem, da problematização do conhecimento cotidiano e da elevação dos estudantes a formas mais elaboradas de compreensão da realidade, em um movimento que articula prática social, teoria e nova prática social.

2.3 Anísio Teixeira e a defesa da escola pública democrática

Anísio Teixeira figura como um dos grandes pioneiros da educação pública no Brasil. Influenciado pelo pensamento de John Dewey e pelo ideário escolanovista, Teixeira defendeu, ao longo de sua trajetória, a construção de um sistema público de ensino gratuito, laico, democrático e de qualidade, capaz de atender às demandas de uma sociedade em processo de modernização e industrialização. (TEIXEIRA, 1996).

Para o autor, a escola deveria constituir-se como espaço de experiência, participação e formação para a vida em sociedade, superando a concepção de ensino centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos abstratos. Sua concepção de educação valoriza a articulação entre escola e sociedade, entendendo que a instituição escolar não pode se isolar das transformações sociais, econômicas e culturais do seu tempo. (TEIXEIRA, 1996).

A defesa anisiana da escola pública universal permanece extremamente atual, sobretudo diante dos desafios contemporâneos relacionados à democratização do acesso, à permanência e à qualidade da educação básica no Brasil, em um contexto ainda marcado por desigualdades regionais e sociais significativas. (TEIXEIRA, 1996).

2.4 José Carlos Libâneo, didática e organização do trabalho pedagógico

José Carlos Libâneo oferece contribuições fundamentais para a compreensão da didática como campo teórico-prático voltado à organização intencional do ensino. Para o autor, o trabalho docente não pode ser improvisado, devendo ser planejado com base em objetivos claros, conteúdos relevantes e metodologias adequadas às características sociais e culturais dos estudantes (LIBÂNEO, 2013).

Libâneo associa a democratização da escola à garantia de condições concretas para que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento e possam desenvolver plenamente suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais (LIBÂNEO, 2013). Nessa

ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

perspectiva, o professor assume papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, cabendo-lhe articular os conteúdos escolares à realidade vivida pelos alunos, de modo a promover aprendizagens significativas.

A contribuição de Libâneo é particularmente relevante para pensar a formação docente e a organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que dialogam diretamente com as demandas da prática em sala de aula (LIBÂNEO, 2013).

2.5 A escola pública como instrumento de transformação social por meio das políticas educacionais

Os quatro referenciais analisados também oferecem subsídios importantes para pensar a escola pública como instrumento de transformação social, dimensão que se realiza, em grande medida, por meio das políticas educacionais. Ao defender o acesso ao conhecimento sistematizado como direito de todos, Saviani (2011) evidencia que a função social da escola depende diretamente de políticas públicas capazes de garantir condições objetivas de ensino, sob pena de a instituição escolar reproduzir, em vez de superar, as desigualdades existentes na sociedade.

Anísio Teixeira, por sua vez, é talvez o autor que mais diretamente associa a escola às políticas públicas, ao defender a universalização do ensino público, gratuito e de qualidade como condição para a construção de uma sociedade democrática. Para o autor, cabe ao Estado formular e sustentar políticas educacionais que assegurem a expansão da rede pública e a permanência dos estudantes, de modo que a escola deixe de ser privilégio de poucos e se torne efetivamente um bem comum. (TEIXEIRA, 1996).

Freire, ao longo de sua atuação como educador e como gestor público, sobretudo à frente de programas de alfabetização de adultos e da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, demonstra que a transformação social pretendida pela educação depende da articulação entre prática pedagógica dialógica e políticas educacionais comprometidas com os setores populares (FREIRE, 1991). Já Libâneo contribui para essa discussão ao destacar que a democratização do ensino não se limita à ampliação do acesso, exigindo também políticas de organização escolar,

ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

formação docente e gestão pedagógica capazes de garantir a permanência e a aprendizagem efetiva dos estudantes (LIBÂNEO, 2013).

Articulados, esses autores permitem compreender que a escola pública só se realiza como instrumento de transformação social quando sustentada por políticas educacionais consistentes, que garantam simultaneamente o acesso, a permanência, a qualidade do ensino e a formação crítica dos sujeitos. Trata-se, portanto, de uma transformação que não decorre apenas da prática pedagógica em sala de aula, mas de um projeto político mais amplo de democratização da educação.

3 ARTICULAÇÃO ENTRE OS AUTORES

A análise conjunta dos quatro referenciais teóricos permite compreender que educar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento, desenvolvam autonomia, pensamento crítico e capacidade de participação social. O Quadro 1 sintetiza as principais contribuições de cada autor e sua relação com a prática pedagógica.

Quadro 1 – Síntese das contribuições dos autores

Autor	Principal contribuição	Relação com a prática pedagógica
Paulo Freire	Educação dialógica e emancipadora	Valorizar o diálogo, os saberes dos estudantes e a reflexão crítica
Dermeval Saviani	Pedagogia Histórico-Crítica	Garantir o acesso ao conhecimento sistematizado e sua compreensão crítica
Anísio Teixeira	Escola pública democrática	Defender educação pública, gratuita, democrática e de qualidade
José Carlos Libâneo	Didática e democratização do ensino	Planejar o ensino de forma intencional, significativa e inclusiva

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Embora os autores partam de perspectivas teóricas distintas, existe entre eles uma importante convergência: a compreensão da educação como prática social dotada de implicações políticas e culturais. Freire enfatiza a emancipação e o diálogo como fundamentos do processo educativo; Saviani destaca a apropriação crítica do conhecimento sistematizado como função precípua da escola; Anísio Teixeira defende

ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

a democratização da escola pública como condição para a formação cidadã; e Libâneo concentra-se na organização intencional do ensino e na didática como instrumentos indispensáveis para garantir uma educação de qualidade.

Essa articulação teórica possibilita sustentar uma concepção de escola comprometida não apenas com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também com sua formação crítica, cidadã e democrática. Decorre daí a necessidade de que a prática docente supere metodologias meramente transmissivas, buscando estratégias que promovam diálogo, problematização, investigação e construção significativa do conhecimento, em consonância com os princípios defendidos pelos quatro autores analisados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise articulada das contribuições de Paulo Freire, Dermeval Saviani, Anísio Teixeira e José Carlos Libâneo evidencia a existência de um campo teórico consistente e coerente para a fundamentação de uma educação democrática, crítica e comprometida com a transformação social. Ainda que cada autor priorize dimensões específicas do fenômeno educativo (o diálogo e a emancipação em Freire, a apropriação do conhecimento sistematizado em Saviani, a democratização da escola pública em Anísio Teixeira e a organização didática do ensino em Libâneo), todos convergem na defesa de uma escola que não se limite à reprodução de desigualdades, mas que atue como espaço de formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

Conclui-se, ainda, que a escola pública somente se consolida como instrumento efetivo de transformação social quando sua prática pedagógica dialógica, crítica e bem planejada é sustentada por políticas educacionais consistentes, voltadas à garantia do acesso, da permanência e da qualidade do ensino para todos. Nesse sentido, a apropriação desses referenciais teóricos pode subsidiar propostas pedagógicas e políticas fundamentadas na democratização do conhecimento, na valorização dos saberes dos estudantes, na inclusão, na autonomia e na participação social, contribuindo para a superação de práticas pedagógicas tradicionais e transmissivas. Como possibilidade de continuidade investigativa, sugere-se o aprofundamento de estudos empíricos que analisem, em contextos escolares

ISBN: 978-65-831-2124-0 DOI DO LIVRO: 10.29327/5952151

concretos, de que forma esses referenciais e as políticas educacionais correspondentes têm sido apropriados na formação de professores e na organização do trabalho pedagógico cotidiano.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TEIXEIRA, Anísio**. Educação é um direito**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.